

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO ALGARVE

1. VINHA

1.1. Doenças do lenho

As doenças que afetam a parte lenhosa da videira são causadas por fungos, que vão degradando progressivamente a planta, resultando em crescimento vegetativo deficiente, morte de órgãos e quebras na produção. As infeções podem ocorrer:

- Durante a produção de material de propagação em viveiro e em plantas muito jovens (principalmente doença de Petri e pé negro);
- Em vinhas mais antigas (como escoriose, botriosferiose, eutipiose e síndrome da esca).

Estes fungos formam estruturas de propagação na superfície dos tecidos infetados, produzindo esporos em condições de elevada humidade. Os esporos espalham-se através da água e do vento, infetando órgãos ou plantas saudáveis.

Em vinhas já instaladas, a entrada dos fungos ocorre através:

- Das feridas de poda (botriosferiose, eutipiose e síndrome da esca);
- Da fase inicial da rebentação (escoriose).

Durante o repouso vegetativo, na poda de inverno, podem ser observados alguns sintomas (**Fig. 1 e 2**), que complementam a avaliação das cepas feita durante o crescimento vegetativo e ajudam a definir as medidas de controlo mais adequadas para cada parcela.

Medidas preventivas recomendadas:

- ✓ Utilizar material de propagação (porta-enxertos, enxertos prontos e garfos) com garantia fitossanitária, identificado com etiqueta de certificação/passaporte fitossanitário.
- ✓ Nas vinhas novas, preparar corretamente o solo para assegurar um bom desenvolvimento do sistema radicular das plantas.

- ✓ As plantas que apresentarem sintomas, identificadas antes da vindima, devem ser podadas separadamente das saudáveis. Comece sempre a poda pelas plantas sãs, deixando as plantas com sintomas para o final.
- ✓ Os instrumentos de poda devem ser limpos e desinfetados regularmente, especialmente entre parcelas e antes de serem usados em plantas com sintomas de doença.
- ✓ Os cortes devem ser feitos em bisel, com secção lisa, para evitar a acumulação de humidade. Certifique-se de que o instrumento de corte está bem afiado.
- ✓ Plantas doentes, mas ainda viáveis, devem ser submetidas a uma poda de recuperação, retirando as partes afetadas até atingir madeira sã.
- ✓ Nas cepas mais afetadas pela escoriose, deixe mais de dois gomos por talão, já que esta doença compromete principalmente os gomos da base.
- ✓ A proteção das feridas de poda deve ser feita preventivamente, desde os primeiros anos da vinha, imediatamente após a poda, para reduzir o risco de infeção. Os produtos fitofarmacêuticos homologados para este fim estão indicados no Quadro 1.
- ✓ Cortes de grande superfície podem ser protegidos com pincelagem de substâncias impermeabilizantes.
- ✓ Todas as fontes de infeção, como lenha de poda e madeira doente, devem ser removidas da parcela. Este material deve ser queimado, triturado ou submetido a compostagem.
- ✓ Os tratamentos só devem ser aplicados em períodos sem previsão de chuva nas 48 horas seguintes, pois precipitações superiores a 10 L/m² podem lavar o produto aplicado.



Fig. 1 - Lesões escuras e fendilhamentos e/ou manchas claras com pontuações negras, na base dos sarmentos, provocadas pela escoriose (*Phomopsis viticola*).



Fig. 2 - Necroses na madeira provocadas por outras doenças do lenho: A e B - botriosferiose; C - botriosferiose e eutipiose; D - esca.

1.2. Cochonilha algodão (*Planococcus ficus*)

Durante o repouso vegetativo, em parcelas infestadas por esta cochonilha, recomenda-se a adoção das seguintes medidas de controlo cultural:

- ✓ Eliminar focos ou varas infetadas.
- ✓ Remover a casca dos troncos e braços, especialmente nas plantas mais infestadas, para expor melhor os insetos às condições climáticas adversas e facilitar a ação das caldas inseticidas que serão aplicadas posteriormente (**Fig. 3**).

- ✓ Todo o material lenhoso infestado, assim como a casca retirada, deve ser retirado da parcela e destruídos.



Fig. 3 - Presença de colónia de cochonilha algodão por baixo do ritidoma (casca) da videira.

- ✓ A luta química poderá ainda ser ponderada durante o repouso vegetativo, recorrendo a um dos inseticidas homologados para esta finalidade ou para formas hibernantes de insetos e ácaros (ver ponto seguinte).

1.3. Formas hibernantes de insetos e ácaros

Em parcelas previamente infestadas por insetos (como cochonilhas, áltica, entre outros) ou ácaros (erinose, acariose ou aranhão amarelo), pode ser recomendada a aplicação de uma calda à base de óleo parafínico durante o repouso vegetativo, imediatamente após a poda (**Quadro 2**).

1.4. Medidas culturais

Nesta fase de repouso vegetativo, torna-se também importante a execução de algumas operações culturais que irão ter impacto na situação fitossanitária futura da parcela, tais como:

- ✓ Processamento da lenha de poda, atendendo às questões fitossanitárias da parcela.
- ✓ Combate das infestantes na linha, através de mobilização do solo ou aplicação de herbicida. Esta prática influenciará o ataque dos inimigos associados às infestantes, como moluscos, roscas e ácaros.
- ✓ Programação da fertilização orgânica e/ou mineral, atendendo aos resultados das análises de solo e foliares.
- ✓ Manutenção da cobertura vegetal na entrelinha (efeito positivo ao nível das características do solo e biodiversidade).

2. CITRINOS

2.1. Medidas culturais

Com o início de um novo ciclo vegetativo, torna-se essencial implementar medidas culturais, recomendando-se a realização das seguintes operações:

Ao nível da planta:

- ✓ Poda – recomenda-se a realização desta operação no início da atividade vegetativa.

Ao nível do solo:

- ✓ Combate às infestantes – de modo a controlar a concorrência e a ação negativa sobre a cultura de determinados inimigos (ex.: caracóis, búzios, lesmas, lagartas, rato cego, etc.);
- ✓ Fertilização – de modo a que as plantas estejam melhor preparadas para eventuais ataques de doenças e pragas, recomenda-se que realize um programa de fertirega de acordo com os resultados analíticos de diagnóstico foliar/solo.

2.2. Míldio ou aguado dos citrinos (*Phytophthora citrophthora*, *P. hibernalis*, *P. citricola*, *P. syringae* e *Phytophthora nicotianae* var. *parasítica*)

Tendo em conta os dias de chuva e humidade, alternados com alguns dias de sol que se têm registado, o risco de desenvolvimento desta doença permanece elevado. Para tal, aconselha-se os Srs. Citricultores a realizar um tratamento fitossanitário para a referida doença, utilizando um dos fungicidas homologados (ver **Quadro 2** – Circular de Avisos n.º 7/2025). A calda deverá ser distribuída por toda a copa, incluindo os ramos e troncos.

2.3. Citrinos em modo de produção biológico

Nesta altura, considera-se importante dar continuidade às medidas de luta preventiva contra as doenças que se manifestam nas folhas e frutos (antracnose, alternariose e míldio) ou no colo e tronco (gomose parasitária) dos citrinos, designadamente:

- ✓ Culturais - promover uma conveniente circulação de ar e entrada de luz na copa das árvores e tronco, melhorar a drenagem do solo, gerir a cobertura vegetal do solo, etc.
- ✓ Química - aplicação de caldas cúpricas, dirigidas sobretudo ao terço inferior da copa das árvores, incluindo o tronco. Estas intervenções só deverão ser realizadas em períodos em que não se preveja

a ocorrência de precipitação nas 48 horas seguintes. Os produtos cúpricos na forma de sulfato de cobre (calda bordalesa) apresentam maior resistência à lavagem pela chuva.

3. PRUNÓIDEAS

3.1. Cancro, crivado, lepra e moniliose

Já é possível observar o abrolhamento em espécies / variedades de prunóideas, pouco exigentes em horas de frio.

Nesta fase, considera-se importante realizar uma intervenção fitossanitária, de modo a proteger a plantação das infeções causadas por estas doenças, devendo os Srs. Fruticultores avaliar o estado fenológico predominante da(s) sua(s) cultura(s), para selecionar o fungicida apropriado a utilizar:

- ✓ variedades que ainda se encontrem em Botão fechado de inverno (A), Botão inchado (B) e Aparecimento do cálice (C), utilizar um fungicida inorgânico (ver **Quadro 1** – Circular de Avisos n.º 7/2024);
- ✓ variedades após o estado C (Aparecimento do cálice), utilizar um fungicida orgânico (**Quadro 3**).

3.2. Tratamento de inverno para formas hibernantes de ácaros e cochonilhas

Nos pomares onde estes inimigos foram identificados como pragas de importância económica durante a fase vegetativa do ano anterior, recomenda-se a aplicação de um tratamento fitossanitário nesta fase, assegurando a cobertura completa dos ramos infestados, utilizando um dos produtos homologados (**Quadro 4**).

4. NESPEREIRA

Pedrado ou nódoa da nêspira

Os frutos são suscetíveis a esta doença até à fase de mudança de cor.

Para proteger o pomar, deve-se garantir a vigilância durante este período. Sempre que se verificarem condições de risco de infeção — temperatura média entre 10 °C e 26 °C e folhas molhadas por cerca de 9 horas — deve ser realizado um tratamento fitossanitário com um dos fungicidas orgânicos homologados (ver **Quadro 5**).

A adoção de medidas culturais é fundamental e complementa a eficácia da luta química. Devem ser eliminados da planta os frutos mumificados e os ramos com cancrios, removendo-os totalmente do pomar.

5. OLIVEIRA

5.1. Tuberculose ou ronha da oliveira

A tuberculose da oliveira, também conhecida como ronha, lepra ou cancro bacteriano, é causada pela bactéria *Pseudomonas savastanoi*. Esta instala-se em feridas do tronco e dos ramos — muitas vezes originadas pela própria colheita — provocando o surgimento de pequenos tumores arredondados, facilmente identificáveis, que podem atingir vários centímetros de diâmetro (**Fig. 4**).



Fig. 4 - Aspeto dos tumores – tuberculose da oliveira.

A bactéria pode dispersar-se através da chuva, vento, insetos e atividades humanas, como práticas culturais (ferramentas de poda e colheita manual).

A principal estratégia de controlo é preventiva, devendo ser adotadas as seguintes medidas:

- ✓ Utilizar variedades resistentes ou tolerantes à doença.
- ✓ Reduzir ao mínimo o recurso ao varejamento.
- ✓ Manter uma fertilização equilibrada, que ajuda a prevenir infeções ao evitar a formação de feridas causadas por desfoliação.
- ✓ Desinfetar feridas e utensílios de corte durante a limpeza e poda. Esta operação deve ser feita em tempo seco, para reduzir o risco de infeção.
- ✓ Aplicar um tratamento fitossanitário preventivo com fungicida cúprico (ver **Quadro 6**), que apresenta efeito benéfico no combate à doença.

Quando a doença está fortemente instalada, todos os ramos atacados devem ser eliminados. Se a remoção total não for possível, deve-se limpar as áreas afetadas, retirando o tecido doente até atingir madeira sã.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Anexam-se os documentos “Estados fenológicos da Ameixeira, Damasqueiro e Pessegueiro”, disponíveis no site da CCDR Algarve – Agricultura e Pescas (<https://www.drapalgarve.gov.pt/pt/servicos-e-produtos/servicos/fitossanidade/avisos-agricolas>).

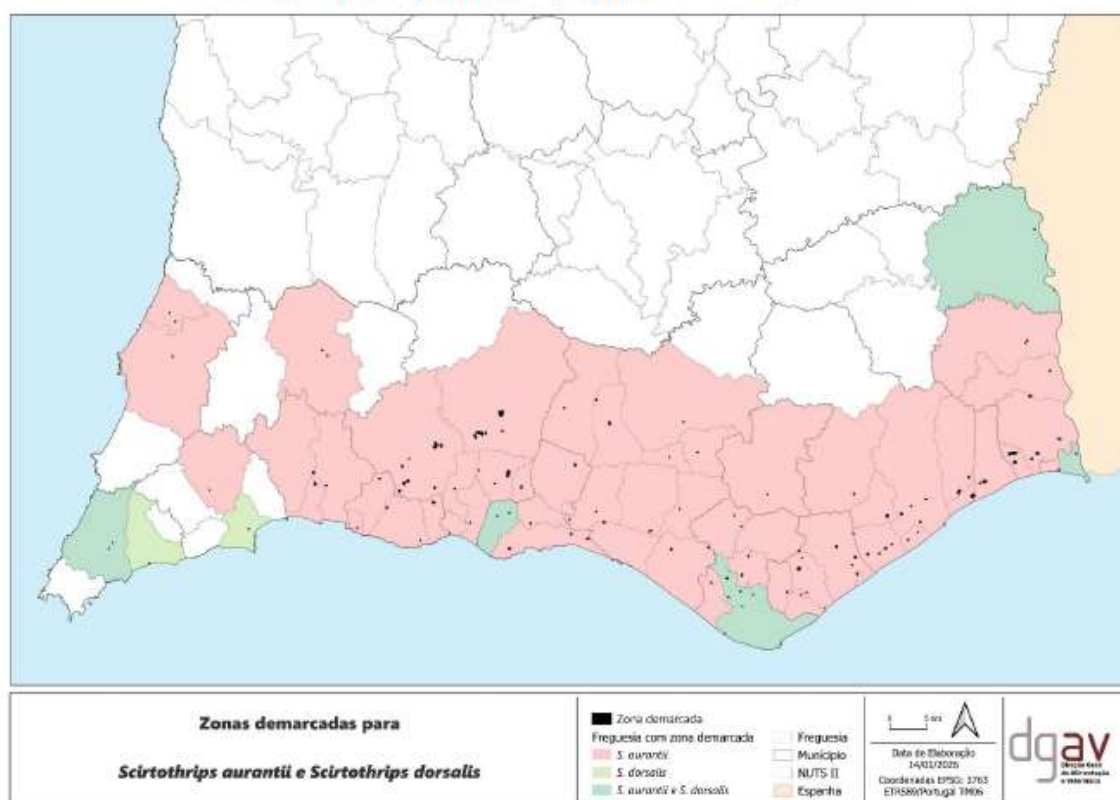
Atualização das Zonas Demarcadas para *Scirtothrips aurantii* e *Scirtothrips dorsalis*

Despacho n.º 5/G/2026

A presença da espécie *Scirtothrips aurantii* foi oficialmente confirmada, pela primeira vez, em dezembro de 2022, no concelho de Tavira, região do Algarve. Em setembro de 2024, foi igualmente detetada, pela primeira vez, a presença de *Scirtothrips dorsalis*, na mesma região. Desde então, os serviços oficiais têm continuado os trabalhos de prospeção, tendo sido confirmada a presença da praga *S. aurantii* em 38 amostras, e *S. dorsalis* numa amostra, perfazendo assim um total de 106 zonas Demarcadas para *S. aurantii*, 5 para *S. dorsalis* e 2 com a presença de ambas as espécies.

Consulte o documento de AUTORIZAÇÃO EXCEPCIONAL DE EMERGÊNCIA (AEE) n.º 2025/47A – Art.º 53 do Regulamento (CE) n.º 1107/2009, de 21 de outubro, para utilização de produtos fitofarmacêuticos no controlo de *S. aurantii*, em plantas hospedeiras, no contexto de um plano de contingência. Esta AEE poderá também ser utilizada no controlo do *S. dorsalis*.

Zonas Demarcadas para *Scirtothrips aurantii* e *Scirtothrips dorsalis*

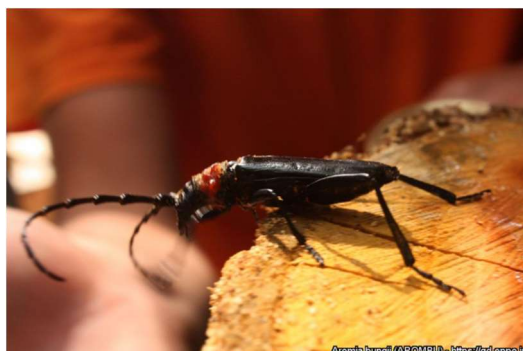


No site da DGAV é possível obter informação mais pormenorizada sobre esta praga.

Medidas de Proteção contra a praga «*Aromia bungii* (Faldermann)»

Informamos que foi publicado o Regulamento de Execução 2025/2520, da Comissão, de 15 de dezembro de 2025, que estabelece medidas para impedir o estabelecimento e a propagação no território da União de *Aromia bungii* (Faldermann), bem como medidas para a erradicação e o confinamento dessa praga em determinadas áreas demarcadas, e que revoga a Decisão de Execução (UE) 2018/1503.

Para saber mais sobre esta praga de quarentena, consulte o Website [EPPO Global Database](https://gd.eppo.int).



Exportação de plantas para a Grã-Bretanha

A DGAV informa que a autoridade fitossanitária do Reino Unido procedeu à atualização da lista de plantas hospedeiras de *Xylella fastidiosa*.

A lista pode ser consultada no site da DEFRA em [Xylella Host Risk Levels – UK Plant Health Information Portal](https://sifito.defra.gov.uk/Xylella-Host-Risk-Levels).

As alterações à Lista produzirão efeitos a partir de 31 de janeiro de 2026, e deverão ser consideradas na certificação para exportação a partir dessa data.

Para mais informações consultar os serviços fitossanitários regionais da DGAV.

QUADROS – PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS HOMOLOGADOS

A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

Quadro 1 - Fungicidas homologados para as doenças do lenho em **VIDEIRA**, para aplicação na fase de repouso vegetativo.

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial (1)	Concentração Prod. Comercial/hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
piraclostrobina+boscalide	SD	TESSIOR	20 L/ha	-	-
<i>Trichoderma atroviride</i> SC1 (MPB)	WG	VINTEC®	Pulverização: 200 g/ha	-	-
			Pincelagem: 1-2 g/L		
			Emersão em viveiro: 200 g/hL		8 horas
<i>Trichoderma atroviride</i> estirpe I-1237 (MPB)	WP	ESQUIVE WP	Pincelar as feridas da poda: 100 g/L Pulverização: 4 kg/ha	1	-
<i>Trichoderma gamsii</i> ICC080 + <i>Trichoderma asperellum</i> ICC012 (MPB)	WP	BLINDAR • DONJON • TELLUS	250 g	-	-

LEGENDA: FORMULAÇÃO: SD – suspensão concentrada; WG – grânulos dispersíveis em água; WP – pó molhável.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Quadro 2 – Inseticidas/acaricidas homologados para tratamentos de inverno em **VIDEIRA**.

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial (1)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
óleo parafínico (MPB)	EC	Formas hibernantes de insetos e ácaros			
		CITROLE • DEV 1502 • FITANOL SAPEC • GARVOL • KLIK EXTRA • OLEOFIX PLUS • OVISPRAY • TOLFIN	1,75-2,5 L	-	-
		Aranhiço vermelho/ácaros tetraníquídeos			
	EC	OVIPRON • VERNOL (1)	2,5 L	-	-
		FIBRO • NAOKI • OVITEX • SENSEI	1-2 L		
		Aranhiço vermelho/ácaros tetraníquídeos/Eriofídeos/cochonilha algodão			
		ACENTIN • ESTIUOIL • LAINCOIL • PLANT OLEO • PLANTOIL • SUMMER OIL ULTRA	15 L/ha	-	-
EW	POLITHIOL	5 L	-	-	

LEGENDA: FORMULAÇÃO: EC – concentrado para emulsão; EW – emulsão óleo em água. (1) Data limite de utilização: 30/06/2026.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Quadro 3 – Fungicidas orgânicos de síntese homologados (incluindo enxofre) para o combate de doenças em **PRUNÓIDEAS** (ameixeira, amendoeira, damasqueiro e pessegueiro – incluindo nectarinas).

Cultura	Ameixeira				Amendoeira				Damasqueiro				Pessegueiro				Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
Doença Substância ativa	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose					
<i>Bacillus amyloli-que-faciens AH2</i>				X								X				X	SC	BOTRYBEL • KIPLANT METACARE	0,8-1,5L	1	-
<i>Bacillus amylolique faciens QST 713</i>				X				X				X				X	SC	SERENADE ASO	4 – 8 L/ha	3	-
<i>Bacillus amylolique faciens estirpe D747</i>				X												X	WG	AMYLO-X WG	1,5-2,5 kg/ha	3	-
boscalide				X								X				X	WG	BENMAR • BOSCALIK 50 WG • BOSCANOVA • BOSKET • BVANDAL • CANTUS • CLAPSLAV • LOZZARE • QUINA • VINITUS	40 g	3	-
boscalide + piraclostrobina				X								X				X	WP	CASINO ROYALE	65-75 g	7	30
				X								X				X	WG	BIKUTA • BISCONE • BOSCLOBIN • CONSPICUO • FALCON • LEVOSSIK • SIGNAL • SIGNUM	65-75 g	7	- /30
						X	X	X										BIKUTA • BISCONE • BOSCLOBIN • CONSPICUO • LEVOSSIK • SIGNAL • SIGNUM	1 kg/ha	28	-
calda sulfocálcica			X	X						X	X			X	X	X	DC	CURATIO	1.6-3.9 L	30	-
captana		X								X			X	X	X	X	WG	MARKER • MERPAN 80 WG RUSTIK (5)	150 – 300 g	21 - 28 (1)	-
		X								X								AVENGER 80WG • DALLAS 80 WG • FRUCAPTA • KASTOR 80 WG • PARANÁ • SCAB 80 WG			
		X	X	X						X		X		X	X	X		CAPTAZEL WG • MALVIN 80 WG			
		X	X	X						X		X		X	X	X		MERPAN 480 SC	180-300 mL		
		X		X						X		X		X	X	X	WG	ORTHOCIDE	150 - 250 g	21	16-19
				X								X				X	WG	CHORUS 50 WG	30-50 g	7	-
ciprodinil				X								X				X	WG	BOTREFIN • SPEECH • SWITCH 62,5 WG	30-100 g	7/14	-
ciprodinil + fludioxonil				X								X				X	WG	BENELUS	60-80 mL	7	-
ciprodinil + tebuconazol												X				X	WG	COLOMBO • KSAR MAX	0,25-0,3 kg/ha	35	-
cresoxime metilo +difeconazol							X										WG				
difenconazol				X								X				X	EC	CERIMÓNIA • INVICTUS BLIN 25EC • DIFENOFIN • DIFESTAR PLUS • GALAVIO • MAVITA 250 EC • ZANOL	15-30 mL	7/14	-
				X						X	X	X				X		DIZOLE • SCORE 250 EC			
									X	X	X					X					
ditianão		X			X	X			X				X				WG	BOLSTER FLEX • CALDERA • DELAN 70 WG	0.7-0.5 kg/ha	(2)	(4)
dodina							X									X	SC	EFUZIN	110 - 200 mL	-75	0-1
																X	WG	DIMEX	100 - 130 g		-
							X									X	SC	FRUTENE	1,18 - 1,76 L/ha		
																X	SC	BANGER • DALMATA • REPIMAX • SYLLIT 544 SC • TÁGIDE	125 - 200 mL		-/1

Quadro 3 – Fungicidas orgânicos de síntese homologados (incluindo enxofre) para o combate de doenças em PRUNÓIDEAS (ameixeira, amendoeira, damasqueiro e pessegueiro – incluindo nectarinas) - Continuação

Cultura	Ameixeira				Amendoeira				Damasqueiro				Pessegueiro				Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
Doença Substância ativa	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose					
enxofre			X	X											X	X	SC	SUFREVIT	200–440 mL	-	-
				X			X	X				X			X	X	SC	FLOSUL	220-440 mL		
			X	X			X	X							X	X	WG	STULLN WG ADVANCE	200-440 g		
			X															ALASKA MICRO			
			X	X			X	X				X			X	X		LAINXOFRE L			
			X	X			X	X				X			X	X	WP	ENXOFRE MOLHÁVEL SELECTIS (MPB) (7)			
			X	X			X	X							X	X					
extrato aquoso de sementes germinadas de <i>Lupinus albus</i> doce				X		X						X				X	SL	PROBLAD	200-320mL	-/1	-
fenehexamida				X								X				X	WG	GREYSTAR (8) • SONAR • TELDOR	100–150 g	1	-
				X								X				X	SC	TELDOR SC	100-150mL	1	-
fenepirazamida				X								X				X	WG	PROLECTUS (6)	80 – 120 g	1	-
fluopirame												X				X	SC	LUNA PREVILEGE	30 - 50 mL	14-3	4
fluopirame + tebuconazol				X								X				X	SC	LUNA EXPERIENCE	40-50 mL	3	-
isofetamida				X				X				X				X	SC	KENJA • KRYOR • ZENBY	80 – 160 mL	0-7/28	-
mandestrobina																X	SC	INTUITY PRO	60-70 mL	1	-
mefentrifluconazol				X								X				X	SC	REVYSION	1,8 L/ha	3	-
pentiopirade												X				X	SC	FONTELIS	120-300 mL	1-2	-/7
pirimetanil												X				X	SC	AVALON • EPTILUS 40 SC • ERUNE 40 SC • LAITANE • PRESENTIA • PRETIL • SCALA new	1,5-2 L/ha	1-7	-/1
							X				X				X			PYRUS			
<i>Saccharomyces cerevisiae</i> estirpe LAS02				X								X				X	WG	HIVA • JULIETTA	2,5 Kg/ha	1	-
tebuconazol				X								X				X	WG	FOX PLUS • TEBUTOP WG	0,5-2,5 kg/ha	7	-
												X				X	EW	DOMNIC • ORIOUS 20 EW • TEBKIN • TEBU SUPER • TEBUCOLE PRO • TEBUCONAZOL VALLES • TEBUCHA PRO • TOTEM PRO	50-125 mL		
tebuconazol + trifloxistrobina				X								X				X	WG	CHICANE • FLINT MAX	30 g	7	-
<i>Trichoderma atroviride</i> sc1		X	X	X		X	X	X		X	X	X		X	X	X	SC	VINTEC	0,2kg/ha	0-3	-
trifloxistrobina + fluopirame				X								X				X	SC	LUNA SENSATION	0,3 - 0,5 L/ha	7	-
zirame		X	X	X		X	X	X		X		X	X	X	X	X	WG	THIONIC WG • ZICO • ZIDORA AG	200 g	(3)	-

LEGENDA:

FORMULAÇÃO: DC – concentrado dispersível; SC – suspensão concentrada; WG – grânulos dispersíveis em água; WP – pó molhável; EC - concentrado para emulsão; EW – emulsão óleo em água

(1) Sem intervalo de segurança para a ameixeira. (2) 28 dias em ameixeira; 58 dias em amendoeira; sem intervalo de segurança em pessegueiro. (3) 21 dias em ameixeira e 150 dias em amendoeira. Aplicar até ao fim da floração em damasqueiro e pessegueiro (sem intervalo de segurança nestas duas culturas). (4) Intervalo de segurança de 6 dias para o BOLSTER FLEX em ameixeira, damasqueiro e pessegueiro. (5) Data limite de utilização: 05/02/2026. (6) Data limite de utilização: 15/09/2026. (7) Data limite de utilização: 10/04/2026. (8) Data limite de utilização: 30/06/2026.

Quadro 4 – Inseticidas homologados para o tratamento de inverno de formas hibernantes – insetos e ácaros - PRUNÓIDEAS.

Substância ativa	Ameixeira	Amendoeira	Damasqueiro	Pessegueiro	Formulação	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (b)
óleo parafínico	X		X	X	EC	BELPROIL A • CITROLE • ESTIUOIL • FITANOL SAPEC • GARBOL • INSECTOIL KEY • ISARD • KLIK EXTRA • LAINCOIL • OLEOFIX PLUS • OVISPRAY • PLANT OLEO • PLANTOIL • PLUTINUS • PROMANAL AGRO • SUMMER OIL ULTRA • TOLFIN	0,75-2,5 L	-	-
	X		X	X		ACENTIN • KEYNOIL • OVIPRON		1	-
	X	X	X	X		FIBRO • NAOKI • OVITEX • SENSEI	3,5-7,5 L	-	-
	X		X	X		POLITHIOL	5 L	-	-

LEGENDA: FORMULAÇÃO: EC – concentrado para emulsão.

Quadro 5 – Fungicidas orgânicos homologados para o combate ao pedrado em NESPEREIRA.

Substância ativa	Form.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
<i>Bacillus subtilis</i> estirpe IAB/BS03	SC	FUNGISEI MILDORÉ	1-3 L/ha 0,5-1,5 Kg/ha	1 0	-
captana	WG	AVENGER 80WG • DALLAS 80 WG • FRUCAPTA • KASTOR 80WG • PARANÁ • SCAB 80WG	1,88 Kg/ha	28	-
difenoconazol	EC	DIFNOZOL 250 EC • DISCO • DIVO • DIZOLE • SHARCONAZOLE 250 EC	10-30 mL	14	3
	EC	SCORE250 EC	30 mL	7	-
dodina	SC	BANGER • EFUZIN • FRUTENE • REPIMAX • SYLLIT 544 SC	100-125 mL	40-60	0-1
	WG	DIMEX	100-130 g	40	-
fluopirame + fosetil (sal alumínio)	WG	LUNA CARE	300 g	28	-
fluoziname	SC	BANJO	70-100 ml	60	5
fosfonatos de potássio	SL	ACTICLASTER • ALLURION • AQUICINE • BOING • FOSIKA • MIKONOS EVO • PHYTO SARCAN • SAVIAL FORTE • SPORTARIS • TENROK	250 ml	35	-
hidrogenocarbonato de potássio	SP	ARMICARB	0,33 – 1,25 g	1	6 (horas)
tebuconazol	WG	MYSTIC 25 WG	40 g	14	-

LEGENDA: FORMULAÇÃO: EC – concentrado para emulsão; SC – suspensão concentrada; SL – solução concentrada; SP – pó solúvel em água; WG – grânulos dispersíveis em água.

Quadro 6 – Fungicidas cúpricos homologados para o combate da tuberculose em Oliveira.

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial/hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
cobre (na forma de oxicleto) (MPB)	SC	HEROCUPER 70 AZUL ●	150 mL	14	-
		OSSIRAME 70% FLOW ●			
		TRAXI 70 FLOW			2
		PLATINUM FLOW			
		CUPROXI FLO	150 - 300 mL		-
cobre (na forma de hidróxido) + cobre (na forma de oxicleto)	SC	GRIFON (MPB)	210 mL	-	-
	WG	CUPRANTOL DUO (MPB)	200 g		

LEGENDA: FORMULAÇÃO: SC – suspensão concentrada; WG – grânulos dispersíveis em água.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Nota: Deverá ter em atenção a aplicação máxima de 4 kg Cu/ha/ano.

Dados meteorológicos registados na Rede de Estações Meteorológicas Automáticas da CCDR Algarve

Denominação da Estação	Localização (concelho/freguesia)	Precipitação acumulada desde 1 de setembro (mm)	Somatório do n.º de horas de frio ($\Sigma T < 7^{\circ} C$)
		2025/26 (*)	
Junqueira / Castro Marim	Castro Marim/C. Marim	484	259
Vila Nova de Cacela / V. R. S. António	VRS António/Vila N. Cacela	445	183
Tavira (Centro de Experimentação Agrária de Tavira)	Tavira/Santiago	473	167
Luz de Tavira (Campina)	Tavira/Santo Estêvão	505	235
Maragota / Tavira	Tavira/Luz de Tavira	521	173
Patação / Faro (Centro de Exp. Hortofrutícola do Patação)	Faro/S. Pedro	524	319
Alcantarilha (Quinta das Boiças) / Silves	Silves/Alcantarilha	445	239
S. B. de Messines (Centro Experimental do Paúl) / Silves	Silves/S. B. de Messines	654	368
Alte (Esteval de Mouros) / Loulé	Loulé/Alte	567	392
Norinha / Silves	Silves/Silves	500	365
Arrochela / Silves	Silves/Silves	466	336
Lagoa / Canada	Lagoa/Lagoa	445	189
Portimão (Penina)	Portimão/Portimão	496	306
Serominheiro / Aljezur	Aljezur/Aljezur	523	312

(*) Dados atualizados a 01 de fevereiro de 2026.